

NOSSA CAPA



SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA 60 ANOS

"A História da Marinha é a História do Brasil."
(Contra-Almirante Max Justo Guedes)

UM POUCO DE NOSSA HISTÓRIA

A origem do Serviço de Documentação da Marinha data de 1802, quando da criação, em Lisboa, da Biblioteca de Guardas-Marinha. Por ocasião da transmigração da Família Real para o Brasil, 1808, a Companhia Real de Guardas-Marinha, com sua Real Academia, foi transferida para o Rio de Janeiro, com ela vindo a sua biblioteca, dando as bases para a Biblioteca de Marinha, criada em 1846. A Real Academia de Guardas-Marinha funcionou, a princípio, no

Mosteiro de São Bento; em 1832, com sua união com a Academia Militar, foi transferida para o Largo de São Francisco, sede em que permaneceu por apenas um ano,¹ retornando em 1933 para as instalações do Mosteiro de São Bento. No ano de 1939 encontramos a Academia e sua biblioteca instaladas na Nau *D. Pedro II*. Por ocasião da criação da Biblioteca da Marinha, em 17 de outubro de 1846, seu acervo foi instalado em prédio do Arsenal da Corte, lá permanecendo até o ano de 1881, quando de sua transferência para a Rua Conselheiro Saraiva².

1 N.R.: As duas Academias foram separadas no ano de 1833.

2 N.R.: A antiga denominação era Rua do Bragança.

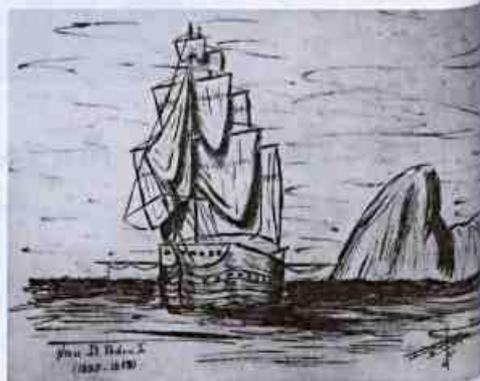
AS ORIGENS DO SDM



Mosteiro de São Bento, sede da Academia de Guardas-Marinha, 1809

Vista do Arsenal da Corte, onde em 1846 foi inaugurada a sede da Biblioteca da Marinha

Nau *Pedro II*, 1839



Largo de São Francisco, 1832



No ano de 1851 era impressa a *Revista Marítima Brasileira*, com sua linha editorial não só voltada à preservação de nossa história, como também à discussão de assuntos afetos à Marinha.

No ano de 1868, no intuito de preservar os feitos e glórias de nossa Marinha e de passar para as gerações futuras o testemunho de gratidão àqueles que serviram à Pátria com dedicação e heroísmo e, muitas vezes, com o sacrifício da própria vida, foi criado o Museu Naval, tendo sua inauguração ocorrido em 1884, no Arsenal da Corte.

Essas três instituições foram reunidas, em 1890, sob uma direção única (com sede na Rua Conselheiro Saraiva), ocasião em que foram abertas suas portas para o público em geral. A elas foi incorporado, no ano de 1907, o Arquivo da Marinha, que por sua vez tem origem quando da criação, em 1834, do Cartório da Contadoria dentro da estrutura organizacional do Arsenal de Marinha da Corte, com a missão precípua de servir como arquivo geral dos livros e papéis findos de todas estações de arrecadação da Marinha, ficando assim criada a Diretoria da Biblioteca, Museu e Arquivo da Marinha, com sede no Edifício do Almirantado, à Rua D. Manuel, 15.³

Porém, essa estrutura teve curta duração. Em 1931 o Arquivo da Marinha foi desmembrado e em 1932 o Museu Naval foi extinto, sendo recolhido parte de seu acervo ao recém-criado Museu Histórico Nacional.

Foram então removidos para o prédio do Ministério da Marinha o acervo da Biblioteca e parte do acervo museológico e de arquivo que permaneceu na Marinha.

No ano de 1937, dentro da estrutura organizacional do Estado-Maior da Armada, foi criada a Divisão de História Marítima do Brasil, a partir da qual se idealizou a

criação de uma organização naval que reunisse a Biblioteca, o Arquivo Histórico – responsáveis pela guarda de livros e documentos –, o Departamento de História Marítima – responsável pela pesquisa e análise dos fatos históricos – e a *Revista Marítima Brasileira* – responsável pela divulgação. Assim, pelo Decreto-Lei nº 5.558 de 8 de junho de 1943, foi criado o **Serviço de Documentação da Marinha**, diretamente subordinado ao Ministro da Marinha, com a finalidade de conservar a documentação histórica e o patrimônio artístico da Marinha. Sessenta anos se passaram desta tão significativa data para a memória naval. Ao reunirem-se a Biblioteca, o Arquivo Histórico, a *Revista Marítima Brasileira* e o Departamento de História Marítima e Naval, ficou determinada a perpetuação da pesquisa e divulgação de nossa História.

O Museu Naval, juntamente com o Arquivo da Marinha, iria completar os alicerces estruturais ao integrar-se em 1953 ao Serviço de Documentação da Marinha, que, pelo Decreto nº 32.273, de 18 de fevereiro do mesmo ano, tem sua denominação alterada para **Serviço de Documentação Geral da Marinha**; em 1994 retoma o nome original de **Serviço de Documentação da Marinha**.

O constante aumento do acervo histórico-cultural da Marinha, aliado ao desenvolvimento da mentalidade de preservação da memória nacional, fundamentou a necessidade de se alocar instalações adequadas ao funcionamento da Instituição. Longo foi o caminho do modesto canto de andar do Edifício Almirante Tamandaré (onde funcionou o Ministério da Marinha) até a ocupação total do prédio da Rua Dom Manuel, 15, ocorrida em 1972.

No ano de 1984, a administração naval decidiu ampliar as instalações do SDGM,

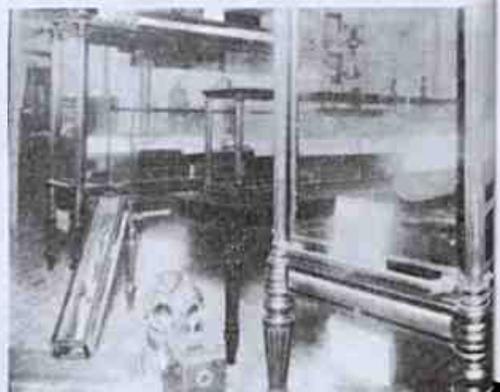
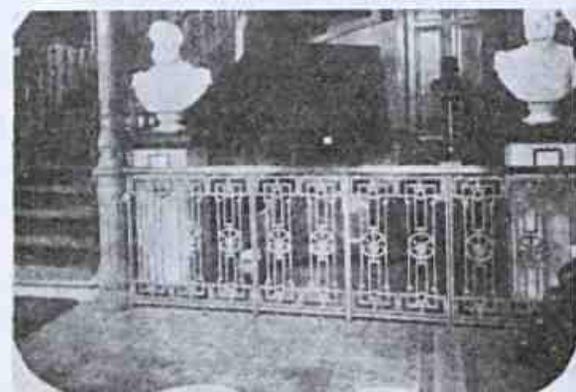
3 N.A.: Devido à falta de espaço físico, parte do arquivo foi alocada no prédio da Rua Conselheiro Saraiva, permanecendo neste endereço até 1914.



Rua Dom Manuel, 15 - Edifício do Almirante em 1907

Prédio da Rua Conselheiro Saraiva, sede da Biblioteca e Museu de 1881 a 1907, e onde foi depositada parte do acervo do Arquivo, de 1907 a 1914 (à esquerda)

Um olhar sobre as antigas instalações de 1914, no prédio da Rua Dom Manuel, 15





fachada do Prédio da Rua Dom Manuel, 15 - 1972

para melhor disposição de seu patrimônio, sendo então repassado a sua responsabilidade o antigo prédio da Odontoclínica da Marinha, na Ilha das Cobras. Para lá foram transferidos os Departamentos de Biblioteca, de Arquivos e de História Marítima e Naval, permanecendo na Rua D. Manuel o Museu Naval e o Departamento de Publicações e Divulgação.

Dez anos se passaram e, a partir de 1994, novas instalações foram transferidas à responsabilidade do agora SDM: o Espaço

Imagem do andar do Edifício Almirante Tamandaré, onde funcionou o SDGM



Cultural da Marinha, a Ilha Fiscal e o prédio da Rua Mayrink Veiga – onde atualmente encontra-se instalada a Biblioteca – além dos nossos museus flutuantes Navio-Museu *Bauru*, Submarino-Museu *Riachuelo* e o Rebocador *Laurindo Pitta*.

ALGUNS NOMES

Fatos e documentos não teriam sentido se não houvesse a intervenção do homem, que, ao analisá-los, posiciona sua real dimensão na História, da mesma forma que a ausência de documentação e do registro faz que o fato, com o tempo, se perca da História da Humanidade.

O patrimônio histórico-cultural ora existente na Marinha deve-se ao trabalho silencioso e incansável de eméritos historiadores navais que se dedicaram, ao longo de suas vidas, à construção da História Naval Brasileira, tanto no tocante à análise e ao registro dos fatos quanto à guarda da documentação a eles pertinentes. Não poderíamos deixar de mencioná-los, pois cada um, a seu tempo, ajudou a erguer o que hoje é o Serviço de Documentação da Marinha:

Dídio Iratim Afonso da Costa (primeiro diretor do SDM – 1943 a 1952, diretor da *RMB* – 1939 a 1952 e chefe da Divisão de História Marítima do Brasil – 1939 a 1943); Sabino Eloy Pessoa (bibliotecário, fundador da *Revista Marítima Brasileira* e seu primeiro diretor – 1851 a 1855 e 1881 a 1886 – e diretor da Biblioteca da Marinha – 1850 a 1868); José Egydio Garcez Palha (bibliotecário, redator e diretor da *RMB* – 1881, e diretor da Biblioteca da Marinha – 1879 a 1884); Henrique Boiteux (historiador naval, diretor da Biblioteca da Marinha e diretor da *RMB* em diversos períodos); Lucas Alexandre Boiteux (historiador naval, autor de diversas obras referentes à

história da Marinha) e Levy Scarvada (redator do periódico *Marinha em Revista*).

Porém, justo se faz, no momento em que percorremos por fatos que pontuaram a história do SDM, registrar a atuação do Almirante Max Justo Guedes, o grande mentor do que hoje representamos. Ao longo de 35 anos, com maestria, profissionalismo e incansável dedicação, dirigiu a estruturação do complexo histórico cultural da Marinha, levando o nosso nome ao reconhecimento de instituições culturais tanto nacionais quanto estrangeiras.

Da mesma forma em que o arquiteto assina seus projetos, o nome do Almirante Max está inscrito em cada peça, livro e documento existente no acervo do SDM, sendo ele, portanto, o arquiteto da Casa da Memória Naval, o nosso Serviço de Documentação da Marinha.

Limitar-nos-emos a esses ilustres nomes que representam a alma do SDM, não nos esquecendo dos incansáveis colaboradores navais anteriores e da atualidade que em muito engrandecem nosso trabalho, seja na doação de peças e documentos ao nosso acervo, seja na contribuição de artigos para a nossa *Revista Marítima Brasileira* ou na confecção da *Coleção História Naval Brasileira*.

Em tudo fica claro que o SDM é a “Casa da Memória Naval” e, neste contexto, é a casa de todos que compõem a Marinha do Brasil.

O MOMENTO ATUAL

Hoje, encontramos o Serviço de Documentação da Marinha formado pelos mesmos departamentos originários, acrescido de três superintendências (de Documenta-

ção, de Museu e de Administração) e do Departamento de Navios-Museus.

Para a execução de sua missão, o SDM conta com o apoio e a orientação da Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural da Marinha, criada em 1997 com o propósito de normalização e supervisão técnica de todas as realizações da área cultural da Marinha.

Em consonância com o momento atual e as novas tecnologias desenvolvidas a partir da informática, o SDM está desenvolvendo sistemas de catalogação de todo o seu acervo, seja museológico, documental ou bibliográfico, com o intuito de não só ter melhor controle como possibilitar a consulta pela Intranet/Internet. Neste contexto, já foram disponibilizados ao usuário a consulta às obras de nossa Biblioteca e ao Catálogo do Índice Remissivo da RMB referente aos anos de 1851 até os dias atuais.*

Em vias de prontificação encontra-se a disponibilização na Intranet/Internet do *Histórico dos Navios*, que abrange cerca de 700 embarcações, já tendo sido implantados 174 navios, que correspondem aos iniciados pela letra “A”. Trata-se da revisão e atualização da obra de Lucas Alexandre Boiteux *Das Nossas Naus de Ontem aos Submarinos de Hoje*, onde são relacionados os navios que foram incorporados à Marinha ao longo da História.

A visitação pública aos museus continua um sucesso com o Projeto-Escola, convênio mantido com a Secretaria de Educação da Prefeitura do Rio de Janeiro desde 1998 através do qual o SDM fornece lanche, transporte e fotografias das turmas das escolas que visitam suas instalações. Este Projeto levou ao Espaço Cultural da Marinha / Navio-Museu *Bauru* / Submari-

* N.R.: Cabe ressaltar que este Índice Remissivo, disponibilizado há pouco mais de um mês na Intranet, tem recebido uma média de 30 consultas diárias.

no-Museu *Riachuelo* 1.210 estudantes de 1º e 2º graus, notadamente de comunidades carentes, nos meses de março a junho de 2003.

MOMENTO DE REFLEXÃO

Ao iniciarmos o novo milênio, diante da velocidade com que as informações fluem dos nossos terminais eletrônicos, juntamente com todas as facilidades de comunicação proporcionadas pela moderna tecnologia, gostaríamos de apresentar questionamento relativo ao registro da memória nacional. Após lermos o pequeno histórico de como foi alicerçado o nosso patrimônio, onde o trato com o documento foi realizado de tal forma que hoje possuímos em nosso acervo verdadeiras obras-primas que retratam o nosso passado, datando de mais de dois séculos, nos vem a pergunta: será que

no ano de 2053 haverá documentação pertinente ao nosso momento atual?

Esse questionamento surge a partir do intensivo uso do meio magnético de tramitação de documentos (não tirando o mérito de sua segurança, rapidez e modernidade), o que promove uma incógnita no que concerne à recuperação da informação. Devemos ter sempre em mente a afirmativa que corre nos congressos de arquivos: *Documentos digitais duram para sempre, ou por cinco anos, o que vier primeiro.*

Esse é o nosso desafio. Cabe à atual geração de técnicos da área cultural encontrar saídas para a preservação do hoje. Trabalhamos com o passado, mas não podemos jamais esquecer do futuro, pois o resultado do nosso esforço na guarda e na preservação do patrimônio cultural do hoje será o manancial documental do futuro para o estudo da História.

CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:

<ADMINISTRAÇÃO> / Serviço de Documentação da Marinha /; Comemoração;

Levanta! Se caíres levanta; ao levantar, saibas que cairás de novo. Não desesperes, pois cada levantar a um novo nível te levantará. E mais perto do todo te sentirás. Até que um dia nele permanecerás.

Pierre Weil

AOS NOSSOS LEITORES

Com a permanente preocupação de ser útil aos seus leitores do presente e do futuro, a *Revista Marítima Brasileira* se propõe a divulgar idéias novas, registros históricos e opiniões que, futuramente, possam servir de excelentes fontes de consulta.

Tendo em mente este propósito, a diagramação dos artigos publicados é feita de modo a facilitar o trabalho dos nossos futuros pesquisadores. Assim sendo, procuramos adotar o seguinte sistema de trabalho:

(a) classificação por assuntos dos artigos, das notícias e de outros textos, inclusive dos tópicos que compõem essas colaborações;

(b) registro em CD-ROM da classificação por assunto de tudo o que é publicado (já existe desde o nº 1 da *RMB*);

(c) inclusão de sumários nos vários artigos e seções da revista; e

(d) utilização farta de negritos e do recurso da divisão do texto em maior número de parágrafos. Nesse sentido, contamos com a compreensão dos colaboradores, como até agora tem acontecido.

A *Revista Marítima Brasileira* gostaria de conhecer a opinião de seus leitores sobre o assunto.

Escreva-nos, telefone para nós, passe-nos um fax ou utilize o correio eletrônico para dizer-nos como vê nossa maneira de dispor e valorizar as informações que levamos ao nosso público.

Seu pronunciamento é valioso.

Muito obrigado.

REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA